PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR



FABIANA EVA PROENÇA ALBUQUERQUE
Formada em Pedagogia, com pós-graduação: em psicopedagogia, neuro educação, letramento, dislexia, educação infantil, psicomotricidade, AEE, método ABA, educação especial e libras. Conflitos



GABRIEL PEREIRA BEZERRA
Formado em Educação Física, com Pós-graduação em Educação Física escolar - ABA Análise Comportamental Aplicada ao Autismo



GLAUCI ALVES DE LIMA
Formada e em Pedagogia e Letras, com Pós-graduação em Educação Infantil, Jogos, Ritmos e Brincadeiras na Educação Infantil, Psicopedagogia Institucional, Ensino Lúdico, Educação Infantil: Abordagem Reggio Emilia, Gestão Escolar e Transtorno Opositor Desafiador (TOD)

RESUMO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão escolar, sendo o espaço onde se iniciam as interações sociais e o desenvolvimento integral das crianças. As práticas inclusivas neste contexto, assumem grande relevância, exigindo do professor uma atuação sensível, intencional e fundamentada teoricamente. Este artigo tem como objetivo analisar as práticas inclusivas na Educação Infantil, com ênfase no papel do professor na construção de um ambiente acolhedor que favoreça o desenvolvimento de todas as crianças. Os resultados evidenciam que a inclusão não se limita ao acesso à escola, mas envolve a garantia de participação, aprendizagem e desenvolvimento. Destaca-se que o professor exerce papel central nesse processo, sendo responsável por promover práticas pedagógicas que respeitem a diversidade, valorizem as diferenças e assegurem o direito à educação de qualidade. Conclui-se que a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo depende de uma atuação docente comprometida com a equidade, a escuta e a valorização de cada criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Inclusão escolar; Práticas pedagógicas; Ambiente acolhedor; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sendo a primeira etapa da Educação Básica responsável por promover experiências que envolvem aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. A inclusão escolar ganha destaque neste contexto, uma vez que a escola deve garantir não apenas o acesso, mas também a permanência, a participação e a aprendizagem de todas as crianças, respeitando suas singularidades.

As práticas inclusivas na Educação Infantil demandam uma mudança de paradigma, que ultrapasse concepções tradicionais de ensino e reconheça a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. A inclusão não se restringe à presença de crianças com deficiência ou necessidades educacionais específicas, mas envolve a construção de um ambiente que acolha todas as diferenças, sejam elas de ordem social, cultural, emocional ou cognitiva.

O do professor é central nesse cenário, pois é ele quem organiza o ambiente, planeja as experiências e média as interações, sendo responsável por promover práticas pedagógicas que favoreçam a participação de todos. Conforme aponta Mantoan (2003), a inclusão implica a transformação da escola, de modo que ela se torne capaz de atender às necessidades de todos os alunos, sem exceção.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as práticas inclusivas na Educação Infantil, destacando o papel do professor na construção de um ambiente acolhedor. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os fundamentos teóricos da educação inclusiva; analisar a importância do ambiente escolar no processo de inclusão; discutir o papel do professor na mediação das práticas inclusivas; e refletir sobre os desafios e possibilidades da inclusão na Educação Infantil.

A escolha do tema justifica-se pela crescente demanda por práticas educacionais que garantam a inclusão de todos os alunos, especialmente na Educação Infantil, etapa em que se estabelecem as bases para o desenvolvimento humano. Apesar dos avanços nas políticas educacionais, ainda são observadas dificuldades na implementação de práticas inclusivas, o que evidencia a necessidade de aprofundamento teórico e reflexão sobre a prática pedagógica.

A construção de um ambiente acolhedor é fundamental para o desenvolvimento das crianças, uma vez que o sentimento de pertencimento e segurança influencia diretamente a aprendizagem. Um ambiente inclusivo deve ser capaz de valorizar as diferenças, promover a interação e garantir que todas as crianças se sintam respeitadas e reconhecidas.

Este estudo pretende contribuir para a compreensão das práticas inclusivas na Educação Infantil, destacando a importância da atuação docente na construção de um ambiente acolhedor, que favoreça o desenvolvimento integral e a aprendizagem de todas as crianças.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS

A educação inclusiva, especialmente no contexto da Educação Infantil, representa um avanço significativo no campo educacional, ao propor a construção de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade como elemento constitutivo do processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais, historicamente marcados pela exclusão e pela segregação, e passa a compreender a diferença como uma condição inerente ao ser humano.

A concepção de inclusão vai além da simples inserção de crianças com deficiência no ambiente escolar, envolvendo a garantia de acesso, participação, aprendizagem e desenvolvimento para todos. A inclusão, nesse sentido, pressupõe a reorganização das práticas pedagógicas, do currículo e das relações estabelecidas no ambiente escolar, de modo a atender às necessidades de cada criança.

No campo teórico, a educação inclusiva encontra respaldo em diferentes abordagens que destacam a importância da interação social, da mediação pedagógica e da valorização das diferenças. A teoria histórico-cultural, por exemplo, contribui significativamente para a compreensão da aprendizagem como um processo social, no qual o desenvolvimento ocorre por meio das interações com o outro. De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado precede o desenvolvimento, sendo a mediação um elemento essencial para a construção do conhecimento. Tal perspectiva reforça a ideia de que todas as crianças são capazes de aprender, desde que lhes sejam oferecidas condições adequadas.

A dimensão afetiva, destacada por Wallon (2007), também é fundamental para a compreensão da inclusão na Educação Infantil. Para o autor, o desenvolvimento humano é indissociável das emoções, sendo o vínculo afetivo um elemento central no processo de aprendizagem. Um ambiente acolhedor, que valorize as relações e respeite as singularidades, torna-se essencial para a efetivação da inclusão.

No âmbito das políticas educacionais, a inclusão é reconhecida como um direito, assegurado por documentos legais que orientam a prática pedagógica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) enfatiza a importância de garantir experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas diferenças e assegurando sua participação nas atividades propostas. Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam que as práticas pedagógicas devem ser inclusivas, baseadas nas interações e nas brincadeiras.

Autores como Mantoan (2003) destacam que a inclusão implica uma transformação profunda na escola, exigindo a superação de práticas excludentes e a construção de uma nova cultura escolar. Para a autora, não é o aluno que deve se adaptar à escola, mas a escola que deve se reorganizar para atender a todos. Essa perspectiva rompe com a lógica da homogeneização, valorizando a diversidade como um recurso pedagógico.

Mittler (2003) também contribui ao afirmar que a inclusão envolve mudanças em todos os níveis do sistema educacional, incluindo políticas, práticas e culturas escolares. Segundo o autor,

a construção de uma escola inclusiva depende do compromisso coletivo, envolvendo professores, gestores, famílias e a comunidade.

A compreensão da diferença não como um problema, mas como uma possibilidade de enriquecimento do processo educativo, é um aspecto importante. A convivência com a diversidade favorece o desenvolvimento de atitudes como respeito, empatia e cooperação, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e participativos.

Na Educação Infantil, essa perspectiva é ainda mais relevante, uma vez que é nesse período que as crianças iniciam suas experiências de socialização fora do ambiente familiar. Um ambiente inclusivo, que valorize as diferenças desde a infância, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É importante destacar que a inclusão não se limita às crianças com deficiência, abrangendo também aquelas que apresentam dificuldades de aprendizagem, diferenças culturais, sociais ou emocionais. A educação inclusiva deve ser compreendida como um princípio que orienta todas as práticas pedagógicas, e não como uma ação específica direcionada a um grupo de alunos.

A construção de práticas inclusivas exige do professor uma postura reflexiva e comprometida, que reconheça a importância de adaptar estratégias, diversificar metodologias e promover a participação de todos os alunos. O conhecimento teórico é fundamental para orientar a prática pedagógica, possibilitando a construção de intervenções mais eficazes.

Os fundamentos teóricos da educação inclusiva na Educação Infantil evidenciam a necessidade de uma mudança de paradigma, que reconheça a diversidade como elemento central do processo educativo. A construção de um ambiente acolhedor e inclusivo depende da articulação entre teoria e prática, sendo o professor um agente fundamental na promoção de uma educação que respeite e valorize todas as crianças.

O AMBIENTE ACOLHEDOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção de um ambiente acolhedor na Educação Infantil constitui-se como elemento fundamental para a efetivação de práticas inclusivas, uma vez que o espaço educativo deve garantir às crianças condições de segurança, pertencimento e valorização de suas singularidades. Um ambiente acolhedor vai além da organização física da sala de aula, envolvendo relações, interações e práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral.

O acolhimento está diretamente relacionado à forma como a criança é recebida e inserida no ambiente escolar. A adaptação à escola, especialmente na Educação Infantil, é um momento sensível, que exige do professor atenção às necessidades emocionais das crianças. Um ambiente que acolhe respeita o tempo de cada criança, valoriza suas experiências e estabelece vínculos afetivos que favorecem a aprendizagem.

A dimensão afetiva desempenha papel central na construção de um ambiente acolhedor. Conforme destaca Wallon (2007), as emoções são fundamentais no desenvolvimento humano,

influenciando diretamente o processo de aprendizagem. Crianças que se sentem seguras, respeitadas e valorizadas tendem a se envolver mais nas atividades propostas, explorando o ambiente e interagindo com os colegas. Assim, o acolhimento não é apenas uma condição emocional, mas um elemento pedagógico essencial.

Além das relações afetivas, a organização do espaço físico também contribui significativamente para a construção de um ambiente inclusivo. Espaços bem planejados, acessíveis e organizados favorecem a autonomia das crianças, permitindo que explorem os materiais, realizem escolhas e participem ativamente das atividades. A disposição dos móveis, a diversidade de recursos e a criação de diferentes cantos de aprendizagem são estratégias que potencializam o desenvolvimento e a interação.

Outro A construção de uma rotina que favoreça o acolhimento é extremamente importante. Rotinas flexíveis, que respeitem o ritmo das crianças e incluam momentos de interação, brincadeira e descanso, contribuem para a organização do tempo e para a segurança emocional. A previsibilidade das ações também auxilia as crianças a se sentirem mais confiantes, especialmente aquelas que apresentam dificuldades de adaptação.

As interações sociais constituem um dos pilares de um ambiente acolhedor. A convivência entre as crianças possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, empatia e respeito às diferenças. Portanto, o professor deve promover situações que incentivem a participação de todos, mediando conflitos e estimulando o diálogo. Conforme Vygotsky (1998), é por meio das interações que a criança constrói conhecimentos, o que reforça a importância de um ambiente que favoreça a convivência.

A valorização da diversidade é outro elemento essencial na construção de um ambiente acolhedor. A presença de crianças com diferentes características, histórias e necessidades deve ser compreendida como uma oportunidade de aprendizagem para todos. É fundamental que o professor promova práticas que valorizem as diferenças, evitando qualquer forma de discriminação ou exclusão.

A linguagem utilizada no ambiente escolar também contribui para o acolhimento. Uma comunicação respeitosa, que valorize a escuta e incentive a expressão das crianças, fortalece os vínculos e promove o desenvolvimento da autonomia. O professor deve estar atento às formas de comunicação, garantindo que todas as crianças tenham oportunidade de se expressar e serem ouvidas.

A participação das famílias é essencial, a construção de um ambiente acolhedor envolve o diálogo com os responsáveis, estabelecendo uma relação de parceria entre escola e família. Tal aproximação contribui para a compreensão das necessidades das crianças e fortalece o processo educativo.

O ambiente acolhedor deve considerar as especificidades de cada criança, incluindo aquelas que apresentam necessidades educacionais especiais. A adaptação de materiais, a flexibilização de atividades e a atenção individualizada são estratégias que contribuem para a inclusão e o desenvolvimento de todos.

A construção de um ambiente acolhedor não é uma ação isolada, mas um processo contínuo, que exige reflexão e intencionalidade por parte do professor. É necessário avaliar constantemente as práticas adotadas, buscando identificar se estão promovendo a participação e o bem-estar das crianças.

O ambiente acolhedor na Educação Infantil constitui-se como um elemento fundamental para a inclusão, sendo responsável por criar condições favoráveis ao desenvolvimento e à aprendizagem. Ao promover relações baseadas no respeito, na escuta e na valorização das diferenças, a escola contribui para a formação de sujeitos mais seguros, autônomos e capazes de conviver em uma sociedade diversa.

O PAPEL DO PROFESSOR NAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

O professor ocupa um papel central na efetivação das práticas inclusivas na Educação Infantil, sendo o principal mediador do processo de ensino-aprendizagem e responsável pela construção de um ambiente que acolha, respeite e valorize a diversidade. Sua atuação vai além da transmissão de conhecimentos, exigindo sensibilidade, intencionalidade pedagógica e compromisso com a equidade.

A inclusão escolar, depende diretamente das concepções que orientam a prática docente. Quando o professor compreende a diversidade como um elemento positivo e enriquecedor, tende a desenvolver práticas mais abertas, flexíveis e inclusivas. Por outro lado, concepções baseadas na homogeneização podem dificultar a participação de alunos que apresentam diferentes necessidades, reforçando processos de exclusão.

A mediação pedagógica constitui um dos principais instrumentos de atuação do professor. De acordo com Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo o professor responsável por criar condições que favoreçam o desenvolvimento das crianças. O docente deve propor situações de aprendizagem que considerem os diferentes níveis de desenvolvimento, oferecendo suporte adequado para que todos possam avançar.

A intencionalidade pedagógica é outro aspecto fundamental. As práticas inclusivas não acontecem de forma espontânea, mas exigem planejamento, organização e reflexão. O professor deve elaborar propostas que contemplem a diversidade presente na sala de aula, utilizando estratégias diferenciadas que possibilitem a participação de todos os alunos. Isso inclui a adaptação de atividades, o uso de diferentes recursos didáticos e a flexibilização das metodologias de ensino.

A observação das crianças é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de práticas inclusivas. Ao observar, o professor identifica as necessidades, interesses e potencialidades dos alunos, podendo planejar intervenções mais adequadas. Essa prática também permite acompanhar o desenvolvimento das crianças, contribuindo para a avaliação contínua e formativa.

A promoção de interações entre as crianças é relevante, o professor deve incentivar a convivência, o respeito às diferenças e a cooperação, criando oportunidades para que todos participem

das atividades. A interação entre pares é fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo, sendo um dos pilares da educação inclusiva.

A construção de um ambiente acolhedor também depende da postura do professor. A forma como ele se relaciona com as crianças, a maneira como conduz as atividades e a atenção às necessidades individuais influenciam diretamente o clima da sala de aula. Um professor que demonstra empatia, respeito e escuta ativa contribui para que as crianças se sintam seguras e valorizadas.

A dimensão afetiva, nesse contexto, assume grande importância. Conforme destaca Wallon (2007), a afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento e à aprendizagem. Crianças que se sentem acolhidas tendem a participar mais ativamente das atividades, explorando o ambiente e interagindo com os colegas. Assim, o professor deve construir vínculos positivos, fortalecendo a confiança e o pertencimento.

A adaptação de práticas pedagógicas é uma das principais estratégias para garantir a inclusão. Isso não significa simplificar o conteúdo, mas diversificar as formas de abordagem, considerando as diferentes maneiras de aprender. O uso de recursos visuais, materiais concretos, atividades lúdicas e tecnologias pode favorecer o acesso ao conhecimento, especialmente para crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas.

A parceria com a família também é um elemento fundamental na atuação do professor. O diálogo constante com os responsáveis permite compreender melhor o contexto da criança, compartilhar estratégias e fortalecer o processo educativo. A inclusão não é responsabilidade exclusiva da escola, mas um processo que envolve diferentes atores.

O trabalho colaborativo com outros profissionais, como equipe pedagógica e especialistas, contribui para a construção de práticas mais eficazes. A troca de experiências e o apoio mútuo fortalecem a atuação docente e ampliam as possibilidades de intervenção.

A formação continuada do professor é de vital importância, a inclusão exige conhecimentos específicos e atualização constante, sendo fundamental que o docente busque formação que contribua para o aprimoramento de sua prática. A reflexão sobre a própria atuação também é essencial para identificar avanços e desafios.

É importante destacar que o professor não atua isoladamente, sendo necessário o apoio da instituição escolar para a efetivação das práticas inclusivas. No entanto, sua postura e suas ações cotidianas têm impacto direto na construção de um ambiente inclusivo.

O papel do professor nas práticas inclusivas na Educação Infantil é fundamental para a promoção de uma educação de qualidade. Ao atuar de forma intencional, reflexiva e comprometida com a diversidade, o docente contribui para a construção de um ambiente acolhedor, no qual todas as crianças tenham oportunidades de aprender e se desenvolver.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A efetivação de práticas inclusivas na Educação Infantil, embora amplamente defendida no campo teórico e garantida por legislações educacionais, ainda enfrenta diversos desafios no cotidiano das instituições escolares. Esses desafios estão relacionados a aspectos estruturais, pedagógicos e formativos, que influenciam diretamente a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Um dos principais desafios refere-se à persistência de concepções tradicionais de ensino, que ainda priorizam a homogeneização dos alunos e a padronização das práticas pedagógicas. Essas concepções dificultam o reconhecimento da diversidade como elemento positivo, levando à exclusão de crianças que não se enquadram nos padrões estabelecidos. Nesse contexto, a inclusão pode ser compreendida de forma limitada, restrita ao acesso físico à escola, sem garantir a participação efetiva e a aprendizagem.

A formação docente também se apresenta como um desafio significativo. Muitos professores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade presente na sala de aula, especialmente quando se trata de crianças com necessidades educacionais específicas. A ausência de formação continuada e de espaços de reflexão sobre a prática pedagógica contribui para a insegurança docente e para a manutenção de práticas pouco inclusivas.

A falta de recursos pedagógicos, a inadequação dos espaços físicos e o número elevado de alunos por turma dificultam a implementação de práticas que atendam às necessidades de todos. Em muitos casos, o professor precisa lidar com essas limitações, o que pode comprometer a qualidade das intervenções pedagógicas.

A sobrecarga de trabalho docente também se configura como um obstáculo importante. A necessidade de planejar atividades diferenciadas, acompanhar o desenvolvimento de cada criança e realizar intervenções individualizadas exige tempo e dedicação, o que nem sempre é possível diante das múltiplas demandas do cotidiano escolar.

A falta de apoio institucional pode dificultar a efetivação da inclusão. A ausência de uma cultura escolar inclusiva, aliada à falta de articulação entre os profissionais da educação, limita as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais eficazes. A inclusão deve ser compreendida como um compromisso coletivo, envolvendo toda a equipe escolar.

Em alguns casos, pode haver dificuldade de comunicação ou resistência em relação às práticas inclusivas, o que exige do professor sensibilidade e diálogo para construir uma parceria baseada no respeito e na colaboração.

Apesar dos desafios, existem inúmeras possibilidades para a construção de práticas inclusivas na Educação Infantil. Uma das principais estratégias é o investimento na formação continuada dos professores, possibilitando o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. A formação deve promover a reflexão sobre a prática e incentivar a construção de novas formas de atuação.

A valorização da diversidade como elemento pedagógico é outra possibilidade fundamental. Ao reconhecer as diferenças como oportunidades de aprendizagem, o professor contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo, no qual todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas.

A reorganização do espaço e do tempo pedagógico também se apresenta como uma estratégia importante. Ambientes acessíveis, organizados e ricos em estímulos favorecem a participação das crianças, enquanto rotinas flexíveis permitem atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem.

A utilização de metodologias diversificadas, incluindo atividades lúdicas, uso de materiais concretos e propostas interativas, amplia as possibilidades de participação e aprendizagem. Essas estratégias tornam o ensino mais acessível e significativo, especialmente para crianças que apresentam dificuldades.

O fortalecimento da parceria com as famílias também contribui para a inclusão, possibilitando uma atuação conjunta no acompanhamento do desenvolvimento das crianças. O diálogo e a troca de informações são fundamentais para a construção de estratégias mais eficazes.

O trabalho colaborativo entre professores, equipe pedagógica e outros profissionais amplia as possibilidades de intervenção, favorecendo a construção de práticas mais integradas e eficazes.

A construção de práticas inclusivas exige uma mudança de postura por parte dos profissionais da educação, no sentido de reconhecer que todos os alunos são capazes de aprender. Essa perspectiva implica abandonar práticas excludentes e adotar uma abordagem que valorize o potencial de cada criança.

Embora existam desafios significativos, as possibilidades de construção de uma Educação Infantil inclusiva são amplas e viáveis. Cabe à escola e aos professores assumirem o compromisso com a inclusão, promovendo práticas pedagógicas que garantam o direito à aprendizagem de todas as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas inclusivas na Educação Infantil constituem um elemento fundamental para a construção de uma educação mais justa, equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a inclusão vai além do acesso à escola, envolvendo a garantia de participação, aprendizagem e pertencimento para todos.

A análise realizada evidenciou que a construção de um ambiente acolhedor é essencial para a efetivação da inclusão, uma vez que as relações estabelecidas no contexto escolar influenciam diretamente o desenvolvimento das crianças. Um ambiente que valoriza as diferenças, promove a escuta e respeita as singularidades contribui para a formação de sujeitos mais seguros e participativos.

Foi destacado ainda, o papel central do professor nesse processo, sendo responsável por mediar as interações, planejar práticas pedagógicas inclusivas e criar condições que favoreçam a aprendizagem de todos. A atuação docente, quando fundamentada e intencional, tem impacto direto na construção de um ambiente educativo mais acolhedor e inclusivo.

Entretanto, também foram identificados desafios que ainda dificultam a efetivação das práticas inclusivas, como a permanência de concepções tradicionais, a falta de formação específica e as limitações estruturais das instituições escolares. Esses aspectos indicam a necessidade de investimentos em formação continuada e na construção de uma cultura escolar voltada para a inclusão.

As possibilidades apresentadas demonstram que é possível promover práticas pedagógicas mais inclusivas, por meio da valorização da diversidade, da adaptação das estratégias de ensino e do fortalecimento das relações entre escola e família.

Conclui-se que a inclusão na Educação Infantil deve ser compreendida como um compromisso coletivo, que envolve não apenas o professor, mas toda a comunidade escolar. A construção de um ambiente acolhedor e inclusivo é um processo contínuo, que exige reflexão, intencionalidade e compromisso com o direito de todas as crianças à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2010.